



Pra-X: Entendendo as Expressões Idiomáticas Quantificadoras

Autora: Juliana de Oliveira Schaidhauer (BIC-UFRGS) • ju.schaidhauer@gmail.com

Orientador: Luisandro Mendes de Souza

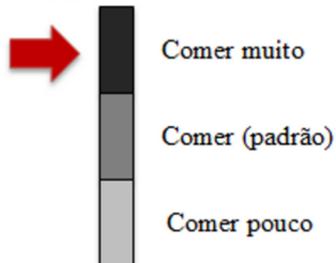
1. Introdução

Inscrito na ótica da Semântica Formal, o presente trabalho tem por objetivo compreender e mapear os contextos de ocorrência, as particularidades e as operações realizadas pelas expressões idiomáticas que se enquadram na estrutura Pra-X, como: pra caramba, pra caralho, pra cacete/caceta, pra dedéu/dedeu, pra burro, pra cachorro, pra chuchu/xuxu, pra danar, pra caraca e pra porra. Este estudo se faz necessário visto que tais expressões não são abordadas em gramáticas normativas nem estudadas nas salas de aula, por mais usuais que sejam.

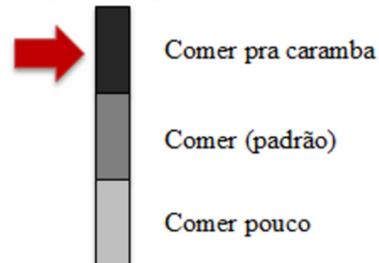
3. Pra-X: resultados gerais

- São expressões idiomáticas, pois seu significado não decorre da soma de suas unidades constitutivas.
- São quantificadores/intensificadores, pois medem, comparam e afirmam que a quantidade/grau de seu argumento é maior que a quantidade/grau extraída do contexto.
- São sinônimos parciais entre si, diferindo apenas em relação aos seus registros (mais neutros ou mais chulos) ainda que sejam todos informais.
- Modificam substantivos (tanto em posição de sujeito quanto de objeto), verbos, advérbios e adjetivos, e ocupam a posição de argumento em sintagmas verbais.
- Ao modificar **verbos, advérbios ou adjetivos**, os Pra-X funcionam como **intensificadores**, aumentando o **grau** de um predicado e podendo ser substituídos por **muito** (não flexionado). Ao modificar **substantivos**, os Pra-X funcionam como **quantificadores**, aumentando a **quantidade** de indivíduos envolvidos em uma predicação e podendo ser substituídos por **muitos/muitas** (em concordância com o substantivo).
- A operação que realizam é elevar a quantidade/grau do argumento em sua escala correspondente, tornando-o maior que um padrão contextual:

(1) Comi muito ontem.



(2) Comi pra caramba ontem.



- Sua condição de verdade é a grande quantidade/grau elevado, que sempre dependerá do contexto e da subjetividade do falante.
- São sinônimos parciais dos modificadores muito/muitos, apresentando traços semânticos semelhantes com diferenças em alguns contextos de ocorrência:

	Pra-X	Muito/Muitos
É um quantificador/intensificador.	X	X
Denota grandes quantidades/graus elevados.	X	X
Faz comparações intrínsecas.	X	X
Está sujeito à subjetividade do falante.	X	X
Modifica substantivos.	X	X
Modifica verbos, advérbios e adjetivos.	X	X
Ocupa a posição de núcleo de predicados nominais.		X
Ocupa a posição de argumento em sintagmas verbais.	X	X
Pode ocorrer no fim da sentença.	X	
Pode ocorrer antes ou depois do seu argumento.		X
Pode ocorrer na posição pronominal.		X
Pode ocorrer na posição logo após um determinante.		X

2. Materiais e Métodos

- Leituras e debates acerca da classe de palavras/expressões em foco, com destaque para: Márcio R. Guimarães (2007), Luisandro Mendes Souza (2017) e Jessica Rett (2018).
- Testes semânticos.
- Consultas e coletas feitas no site Corpus do Português (<https://www.corpusdoportugues.org/>).
- Compilação dos dados e reflexão crítica.

4. Pra-X: modificando substantivos

- A escolha desse contexto específico como foco se deu pelo reconhecimento de que ele era o menos estudado até então.
- Se enquadram nas subcategorias: quantificadores de julgamento de valor (realizam comparação intrínseca entre a quantidade predicada e uma quantidade limite, que define o que é muito ou pouco), quantificadores indefinidos (expressam quantidades não especificadas) e partitivos (denotam partes, mas não o todo).
- Podem modificar substantivos contáveis (moeda) ou massivos (farinha).
- As expressões mais populares são: pra caramba, pra caralho e pra cacete.
- A utilização de tais expressões é muito mais frequente em meios informais.
- Pra-X + substantivos no plural: as ocorrências sem flexão de número superam em larga escala aquelas em que há a flexão. Hipótese: desejo de economia por parte do falante.
- Pra-X em frases negativas: pouquíssimas ocorrências. Hipóteses: um falante não teria porque alçar a quantidade de um argumento em sua escala apenas para negá-la; construções desse tipo só seriam utilizadas em negação a uma afirmação anterior; o escopo da negação incluiria somente a expressão, negando a grande quantidade e não o argumento.
- Pra-X em frases interrogativas: Não há ocorrências. Hipoteticamente, tais construções seriam possíveis, mas carregariam expectativas em relação a grandes quantidades.
- Pra-X em frases comparativas: Não há ocorrências; a tentativa de substituição também se mostrou infecunda e agramatical.

5. Considerações finais

Espera-se que este estudo tenha suprido, ao menos em parte, a falta de atenção dedicada a tais expressões tão comumente usadas em nosso dia a dia.

Uma importante descoberta feita por meio do trabalho foi a refutação da ideia geral de que os Pra-X e muito/muitos são exatamente a mesma coisa.

Por fim, como continuação e aprofundamento deste estudo, bem como para o enriquecimento da Semântica Formal, sugere-se a tentativa de tradução das condições de verdade dos Pra-X para a metalinguagem da área.

Referências

- GUIMARÃES, Márcio R. Dos intensificadores como quantificadores: os âmbitos da expressão da quantificação no português do Brasil. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2007.
- RETT, Jessica. The semantics of many, much, few, and little. *Language and Linguistics Compass*, v. 12, n. 1: e12269, 2018.
- SOUZA, Luisandro Mendes. Semântica formal e mudança de significado: o caso dos intensificadores In X Encontro Internacional da ABRALIN., 2017.